

“American tax dollars are going to be used to buy American products made in America to create American jobs”

(presidente Joe Biden em discurso no Congresso após os 100 primeiros dias de mandato)

Caro(a) cliente da Foster,

O presidente americano Joe Biden completou seus primeiros 100 dias de mandato essa semana. Como uma tradição nos Estados Unidos, os veículos de informação sempre analisam esse primeiro trimestre de cada novo governo, buscando identificar a força política que essa administração terá para tornar reais as promessas feitas durante a campanha para os eleitores que suportaram o presidente vitorioso. Historicamente, nesta análise dos primeiros 100 dias, o presidente usado como referência continua sendo Franklin Roosevelt (FDR), o qual conseguiu aprovar 76 peças legislativas nesse período, sendo que 15 delas foram consideradas mudanças estruturais no país.

Joe Biden tem uma agenda política muito ampla, baseando-se em um plano de governo que precisa combater uma crise na democracia americana, uma crise de saúde e uma crise econômica.

Presidentes costumam medir seus legados pelos marcos feitos durante seus mandatos. O presidente FDR entrou para a história, entre outros motivos, por ter criado o programa seguro social, o programa de food stamp, além do seguro-desemprego. Outro grande presidente Democrata, Lyndon Johnson, ficou marcado na história pela luta pelos direitos civis, pelo acesso ao voto universal e pelo programa de acesso a moradia para as camadas mais pobres da sociedade americana. Por último, mais recente, o ex-presidente Obama marcou seu mandato com a criação do seu plano de saúde abrangente para milhões de americanos.

Nesse sentido o presidente Joe Biden, ao assumir sua presidência, prometeu reduzir drasticamente a emissão de carbono durante os próximos anos e décadas, tendo como meta tornar os Estados Unidos um país com emissão zero de carbono em 2050. Para chegar lá ele precisará tornar a matriz energética americana totalmente “carbon-free” até 2035 e, no plano macro geral, reduzir até 2030 o ritmo de emissão de carbono em 50% do nível que prevalecia em 2005. Se ele tiver esse sucesso em seu plano, provavelmente entrará para a história como o presidente que mudou a direção da política ambiental norte-americana.

O plano é muito ambicioso, caro e envolve o financiamento a projetos de melhoria na infraestrutura do país, incluindo a expansão de banda larga para a área rural, melhorias no sistema logístico do país (aeroportos, trens, rodovias) e um foco muito grande na construção de 500 mil estações de recarga para veículos elétricos. Colocando em perspectiva, estima-se que há somente 150 mil postos de gasolina tradicionais hoje no país.

Quando olhamos qual a projeção do déficit fiscal do governo Biden para os próximos 5 anos chegamos a projeções superiores a 10% do PIB. Somente o primeiro mandato do presidente Obama, após a Grande Crise em 2008, chegou tão perto na história moderna. Durante os cinco primeiros anos do mandato do ex-presidente Roosevelt, o déficit fiscal ficou levemente superior a 4% do PIB enquanto que durante os mandatos dos ex-presidentes Trump e Clinton ele ficou ligeiramente abaixo disso.

O risco será alto. O órgão do Congresso americano que faz as projeções econômicas para a economia norte-americana estima que o déficit fiscal em 2021 será de 10,3% PIB depois de um déficit de 14,9% em 2020. A dívida bruta pública deverá atingir 102% do PIB em 2021 e pode chegar a 202% em 2050.

Por enquanto os investidores ao redor do mundo estão confiantes em financiar este plano. A taxa de juro de um título de 10 anos do governo americano nos mercados financeiros está em torno de 1,6% ao ano. Nível de juros muito baixo que não impõem, por ora, restrições para esse aumento de gastos.

Os investidores seguem também revendo suas projeções de crescimento econômico e dos lucros corporativos e, em função disso, as principais Bolsas americanas, S&P500 e Nasdaq-100, seguem apresentando valorizações em 2021 de 11,32% e 8,34% respectivamente. O Banco Central americano manteve na última semana a taxa básica de juro em 0 % e segue injetando US\$ 120 bilhões na economia mensalmente.

Como você já deve ter conversado com seu assessor na Foster, em 2021 aumentamos a parcela de alocação nas Bolsas americanas e também na posição de Ouro dolarizado como uma proteção parcial diante do aumento das incertezas descritas acima.

Um grande abraço,

Equipe Foster